

África - êxodo incontrollável

Image not found or type unknown

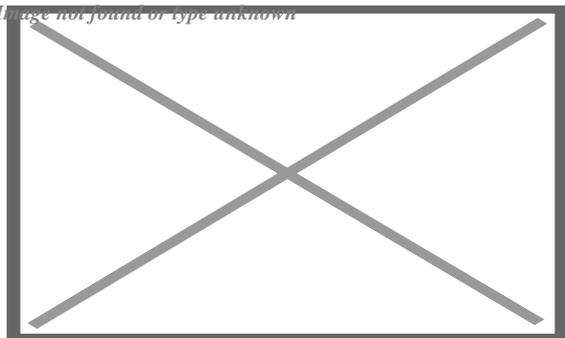


Imagem ilustrativa

Por Pedro M. Otero Cabañas

Há pouco tempo, comentei sobre a invisibilidade da África na mídia em quase todo o mundo. Pois bem, nada mudou, talvez até piorou um pouco. E se a situação do continente não é da conta de ninguém, pior ainda é a situação das nações subsaarianas, a África Negra, aquela que está enraizada no imaginário popular, por meio de romances e histórias dos colonizadores europeus.

Atualmente, a África é um dos continentes mais pobres e mais mal administrados. Sua economia básica tem a ver com o comércio, a indústria e os recursos naturais.

Em 2020, perto de 1,32 bilhão de pessoas viviam nos 55 países que compõem o continente. Uma alta porcentagem vive abaixo da linha da pobreza. A emergência climática em algumas áreas agrava a situação. Longas secas, enchentes e altas temperaturas criam um cenário devastador. A discriminação e a desigualdade permanecem arraigadas na região.

As guerras também são um fator da crise multifatorial em muitas nações africanas. E afetam principalmente a população civil. Atualmente, há mais de 10 guerras ou conflitos armados na região. Conflitos armados de grande escala estão ocorrendo em Burkina Faso, Somália, Sudão, Iêmen, Mianmar, Nigéria e Congo.

Todo esse emaranhado está naturalmente levando à migração permanente em busca de novos horizontes na vida, cujo destino é, em sua maioria, a Europa, embora também haja um êxodo notável dentro da própria África, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações.

De acordo com a fonte, cerca de 21 milhões de migrantes africanos estavam vivendo em nações daquele continente, em 2020. Ao mesmo tempo, o número de mulheres estabelecidas em outras regiões do mundo ultrapassou 19,5 milhões no mesmo ano.

Etiópia, Quênia, Chade, Uganda, Camarões e Sudão do Sul são os países africanos que mais recebem refugiados.

Os dois países europeus com o maior número de migrantes subsaarianos são as antigas grandes metrópoles: a Grã-Bretanha, que abriga cerca de 1,2 milhão de nativos daquela região, e a França, com pouco mais de 1 milhão.

No país de destino, os migrantes geralmente sofrem, em menor escala, mas com a mesma intensidade, uma série de abusos no trabalho, culturais e sociais, como exploração, trabalho forçado, desigualdade salarial, maus-tratos, xenofobia, racismo, discriminação e insegurança social.

Todas essas razões são praticamente ignoradas pela grande mídia e, portanto, a África não existe para grande parte do mundo.

Donato Ndongo, escritor e jornalista da Guiné Equatorial, disse que o pouco que ainda é noticiado sobre a África é feito de forma vaga, estereotipada e com grande falta de conhecimento da realidade dos países.

De acordo com esse jornalista, todos os males da África hoje têm sua origem na exploração inaceitável que não cessou com a independência de cada nação e que muitas vezes são omitidos nas notícias.

As independências fictícias, disse ele, criaram Estados sem soberania, onde a estabilidade foi priorizada em detrimento da liberdade e por governos que estorvam a coexistência e o desenvolvimento.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/355283-africa-exodo-incontrolavel>



Radio Habana Cuba